

## CAPÍTULO I

Emma Woodhouse, bonita, inteligente e rica, com um lar confortável e uma disposição feliz, parecia reunir algumas das melhores bênçãos da existência; e vivera quase vinte e um anos no mundo com muito pouco que a afligisse ou contrariasse.

Era a mais nova das duas filhas de um pai muito afectuoso e indulgente; e, em consequência do casamento da irmã, tornara-se a senhora da casa dele desde uma idade muito precoce. A mãe morrera há demasiado tempo para que ela tivesse mais do que uma recordação indistinta das suas carícias; e o seu lugar fora suprido por uma mulher excelente como preceptora, cuja afeição ficara pouco aquém de uma mãe.

Dezasseis anos estivera Miss Taylor com a família de Mr. Woodhouse, menos como uma preceptora do que como amiga, muito afeiçãoada a ambas as filhas, mas particularmente a Emma. Entre *elas* havia mais a intimidade de irmãs. Mesmo antes de Miss Taylor deixar de exercer a função nominal de preceptora, a brandura do seu carácter dificilmente lhe permitira impor quaisquer restrições; e, estando já a sombra da autoridade há muito extinta, tinham vivido juntas como amigas, e amigas muito afeiçãoadas uma à outra, fazendo Emma apenas o que lhe apetecia; tendo em elevada estima o juízo de Miss Taylor, mas regendo-se principalmente pelo seu.

Os verdadeiros inconvenientes da situação de Emma eram, na verdade, a possibilidade de fazer as coisas algo demasiado à sua maneira e uma predisposição para ter uma opinião algo demasiado favorável de si própria; eis as desvantagens que ameaçavam diminuir os seus muitos prazeres. O perigo, no entanto, era de momento tão imperceptível, que elas não podiam ser consideradas de maneira alguma como infortúnios para ela.

A tristeza chegou – uma gentil tristeza –, mas não de todo sob a forma de alguma tomada de consciência desagradável. Miss Taylor

casou. Foi a perda de Miss Taylor que pela primeira vez trouxe o desgosto. Foi no dia do casamento desta amiga adorada que Emma, pela primeira vez, se quedou em pensamentos melancólicos por algum tempo. Findo o casamento e tendo os convidados partido, o pai e ela ficaram a jantar sozinhos, sem qualquer perspectiva de uma terceira pessoa para alegrar um longo serão. O pai preparou-se para dormir após o jantar, como de costume, e a ela restou apenas sentar-se então a pensar no que perdera.

O acontecimento compreendia todas as promessas de felicidade para a amiga. Mr. Weston era um homem de carácter irrepreensível, com uma fortuna desafogada, idade apropriada e modos agradáveis; e havia uma certa satisfação em considerar com que amizade abnegada e generosa ela sempre desejara e promovera a união; mas, para ela, esta foi a obra de uma jornada nefasta. A falta de Miss Taylor viria a ser sentida a todas as horas de todos os dias. Recordava a sua bondade passada – a bondade, a afeição de dezasseis anos –, como a educara e como brincara com ela desde os cinco anos de idade; como dedicara todas as suas energias para a cativar e divertir na saúde; e como cuidara dela durante as várias doenças da infância. Havia nisto uma grande dívida de gratidão a pagar; mas o relacionamento dos últimos sete anos, em pé de igualdade e perfeitamente sem reservas, que logo se seguiu ao casamento de Isabella, ao terem ficado entregues uma à outra, era uma recordação ainda mais cara e mais terna. Tinha sido uma amiga e companhia que poucas possuíam, inteligente, culta, prestável, gentil, conhecedora de todos os hábitos da família, interessada por todas as suas preocupações, e particularmente interessada por ela, por todos os seus prazeres, por todos os seus projectos; alguém a quem podia expor todos os pensamentos sempre que surgissem e que tinha por ela uma tal afeição que nunca lhe conseguia encontrar um defeito.

Como iria suportar a mudança? Era verdade que a amiga ia para uma distância deles de apenas meia milha; mas Emma estava ciente de que grande havia de ser a diferença entre uma Mrs. Weston a apenas meia milha deles e uma Miss Taylor dentro de casa; e, apesar de todas as suas vantagens, naturais e domésticas, corria agora o grande perigo de sofrer de solidão intelectual. Amava ternamente o pai, mas não era companhia para ela. Não era capaz de manter com ela uma conversação, séria ou divertida.

O inconveniente da efectiva disparidade das suas idades (e Mr. Woodhouse não casara cedo) era muito agravado pela constituição e pelos hábitos dele; porque, tendo sido um valetudinário toda a sua vida, sem

actividade mental ou física, era um homem muito mais velho na maneira de ser do que na idade; e, embora querido por todos pela sua amistosidade cordialidade e pelo seu carácter afável, os dotes intelectuais não o poderiam recomendar em momento algum.

A irmã, embora relativamente pouco afastada pelo casamento, encontrando-se instalada em Londres, a dezasseis milhas de distância apenas, estava no seu dia-a-dia bastante fora de alcance; e muitos e longos serões de Outubro e Novembro teriam de ser passados penosamente em Hartfield antes de o Natal trazer a visita seguinte de Isabella, do marido e dos filhos pequenos para encherem a casa e lhe proporcionarem de novo uma companhia agradável.

Highbury, a povoação grande e populosa, quase do tamanho de uma cidade, a que Hartfield realmente pertencia, apesar do seu relvado, sebes e nome próprios, não lhe oferecia ninguém da sua igualha. Os Woodhouse eram ali os primeiros na posição social. Todos os olhavam respeitosamente. Ela tinha muitos conhecimentos no lugar, pois o pai era cortês com todas as pessoas, mas não havia entre elas uma só que pudesse ser aceite no lugar de Miss Taylor, nem meio dia sequer. Foi uma mudança melancólica; e, em relação a isso, Emma não podia senão suspirar e desejar coisas impossíveis, até que o pai acordou, tornando necessário mostrar-se bem-disposta. O seu ânimo precisava de apoio. Era um homem nervoso, que se deprimia facilmente; gostava de todos aqueles a que estava habituado e detestava separar-se deles; detestava todo o tipo de mudança. O casamento, como causa de mudança, era-lhe sempre desagradável; e ainda não estava de maneira nenhuma reconciliado com o casamento da filha, nem conseguia jamais falar dela a não ser com compaixão, muito embora tivesse sido inteiramente uma união de amor, quando se via agora obrigado a separar-se também de Miss Taylor; e dados os seus hábitos de egoísmo gentil, e por nunca ser capaz de imaginar que as outras pessoas pudessem sentir de forma diferente da sua, inclinava-se bastante para pensar que Miss Taylor fizera uma coisa triste tanto para si própria como para eles, e teria sido muitíssimo mais feliz se tivesse passado todo o resto da sua vida em Hartfield. Emma sorria e conversava tão animadamente quanto podia, para o afastar de tais pensamentos; mas, quando chegou o chá, foi-lhe impossível não dizer exactamente o que dissera ao jantar:

«Pobre Miss Taylor! Quem me dera que estivesse outra vez aqui. É uma pena que Mr. Weston tenha alguma vez pensado nela!»

«Não posso concordar consigo, papá; sabe bem que não posso. Mr. Weston é um homem tão bem-humorado, agradável, excelente, que

merece absolutamente uma boa mulher; e não quereria que Miss Taylor ficasse a viver connosco para sempre e a suportar todos os meus caprichos esquisitos, quando podia ter uma casa sua.»

«Uma casa sua! Mas qual é a vantagem de ter uma casa sua? Esta é três vezes maior. E tu nunca tens caprichos esquisitos, minha querida.»

«A frequência com que os iremos visitar e eles nos virão visitar! Havemos de estar sempre a encontrar-nos! Somos *nós* que temos de começar, temos de lhes fazer a nossa visita de felicitações pelo casamento muito em breve.»

«Minha querida, como posso eu ir tão longe? Randalls fica tão distante. Não conseguiria percorrer nem metade do caminho.»

«Não, papá, ninguém pensou em fazê-lo caminhar. Temos de ir de carruagem, é claro.»

«A carruagem! Mas James não irá gostar de atrelar os cavalos para fazer um percurso tão pequeno; e onde hão-de ficar os pobres cavalos durante a nossa visita?»

«Ficarão no estábulo de Mr. Weston, papá. Sabe que já está tudo combinado. Falámos sobre isso tudo com Mr. Weston ontem à noite. E, quanto ao James, pode ter a certeza absoluta de que há-de gostar sempre de ir a Randalls, visto a filha ser criada lá. Eu só duvido é que ele nos queira levar a qualquer outro sítio. Isso foi obra sua, papá. Foi o senhor que arranjou à Hannah aquela óptima colocação. Ninguém pensara na Hannah até a ter mencionado; James está-lhe tão agradecido!»

«Estou muito contente por ter pensado nela. Foi uma grande sorte, porque não queria que o pobre James se sentisse em caso algum descuidado; e tenho a certeza de que ela dará uma óptima criada; é uma rapariga bem-educada e de trato agradável; tenho a melhor opinião sobre ela. Todas as vezes que a encontro, faz-me sempre uma reverência e pergunta-me como estou, com muito bons modos; e quando a tiveste aqui a fazer trabalhos de costura, reparei que roda sempre o fecho da porta como deve ser e nunca a bate. Tenho a certeza de que será uma excelente criada; e será para a pobre Miss Taylor um grande conforto ter ao seu lado alguém que está habituada a ver. Sempre que James for lá visitar a filha, já se sabe, ela terá notícias nossas. Ele vai poder contar-lhe como estamos todos.»

Emma não se poupou a esforços para manter este fluir de pensamentos mais feliz e esperava, com a ajuda do gamão, conseguir que o pai passasse razoavelmente o serão e não ser atacada por nenhuma saudades além das suas. O tabuleiro do gamão foi preparado; mas logo a seguir entrou um visitante que o tornou desnecessário.

Mr. Knightley, um homem sensato, com cerca de trinta e sete ou trinta e oito anos, não era apenas um amigo muito antigo e íntimo da família, mas estava ligado pessoalmente a ela por ser o irmão mais velho do marido de Isabella. Vivia a cerca de uma milha de High-bury, era um visitante frequente e sempre bem-vindo e, desta vez, mais bem-vindo do que o habitual, uma vez que chegava directamente de ter estado com os seus parentes comuns em Londres. Regressara para um jantar tardio, depois de alguns dias de ausência, e agora viera a pé até Hartfield para dizer que estavam todos bem em Brunswick Square. Era uma circunstância feliz, que animou Mr. Woodhouse durante algum tempo. Mr. Knightley tinha uma maneira de ser animada que lhe fazia sempre bem; e as suas inúmeras perguntas sobre a “pobre Isabella” e as suas crianças foram respondidas muito satisfatoriamente. Quando isto terminou, Mr. Woodhouse observou com gratidão:

«É muito amável da sua parte, Mr. Knightley, sair a esta hora tardia para nos visitar. Receio que tenha feito uma terrível caminhada.»

«De modo algum, senhor. Está uma linda noite de luar; e tão amena que tenho de me afastar da sua grande lareira.»

«Mas deve ter encontrado o caminho muito húmido e enlameado. Espero que não apanhe uma constipação.»

«Enlameado, senhor? Veja os meus sapatos. Nem sequer um salpico.»

«Bem, isso é bastante surpreendente, porque tivemos uma enorme quantidade de chuva aqui. Choveu terrivelmente durante meia hora, enquanto estávamos a tomar o pequeno-almoço. Eu queria que eles adiassem o casamento.»

«A propósito, ainda não vos felicitei. Sabendo muito bem o tipo de felicidade que ambos devem estar a sentir, não tive qualquer pressa de vos dar os parabéns. Mas espero que tudo tenha corrido razoavelmente bem. Como se comportaram todos? Quem chorou mais?»

«Ah! Pobre Miss Taylor! Que coisa triste.»

«Diga antes, pobres Mr. e Mrs. Woodhouse; mas não posso propriamente dizer “pobre Miss Taylor”. Tenho uma grande consideração por si e por Emma; mas quando se trata da questão de dependência ou independência!... Em todo o caso, deve ser melhor ter um só para contentar do que dois.»

«Especialmente quando *um* desses dois é uma criatura tão extravagante e aborrecida!», disse Emma a brincar. «É isso que tem em mente, eu sei; e o que diria certamente se o meu pai não estivesse aqui.»